

## Em jeito de homenagem a Suzanne Daveau. A propósito do filme de Luísa Homem – Suzanne Daveau

Lúcio Cunha

Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) e Departamento de Geografia e Turismo  
Universidade de Coimbra  
luciogeo@ci.uc.pt  
<https://orcid.org/0000-0003-0086-7862>

No ano de 2022, passou na cidade de Coimbra, pelo menos por duas vezes, o filme, em jeito de documentário, de Luísa Homem, intitulado “Suzanne Daveau”. A *Terratrema Filmes*, produtora do documentário, refere-se a este trabalho como o “retrato de uma mulher geógrafa, aventureira, distinta e intemporal”. A estreia aconteceu em 21 de julho, tendo sido exibido pela primeira vez em Coimbra, na Casa do Cinema, logo a 27 de julho e, mais tarde, numa colaboração entre o Teatro Académico Gil Vicente e o Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no dia 7 de novembro. Trata-se de um trabalho que nos traz uma leitura profunda da personalidade retratada e, seguramente, reconhecida e muito estimada por todos aqueles que, no nosso país, têm a Geografia como tema de trabalho, de estudo, de ensino e de investigação.

Quando fez a divulgação do documentário sobre Suzanne Daveau, Luísa Homem escreveu: “Comecei por pensar que o filme seria sobre espaço e tempo, matérias comuns ao Cinema e à Geografia, mas com paixão e subjetividade realizei um filme sobre uma mulher: SUZANNE DAVEAU”<sup>1</sup>. De facto, quando vemos o filme, percebemos e sentimos uma mulher verdadeiramente apaixonada por Orlando Ribeiro e, através do Homem, pelas paisagens e territórios que ambos investigaram e pela Geografia que construíram e que viveram juntos. Diz-nos Suzanne Daveau que a grande felicidade advinha muito de “... pegar no carro e ir dar uma volta a qualquer lugar”, dando-nos conta do amor, da cumplicidade e da felicidade que sentia ao trabalhar com Orlando Ribeiro.

O filme de Luísa Homem é, pois, um filme que nos aproxima mais da mulher apaixonada do que da cientista e da Geografia que construiu. E, como peça artística que é, o filme não teria de ser e, porventura, nem poderia ser absolutamente exaustivo acerca das

diferentes facetas da personalidade de Suzanne Daveau, não teria de conter toda a sua relevante obra científica, nem teria de refletir demoradamente sobre o importantíssimo papel que desempenhou na modernização teórica e metodológica da Geografia Portuguesa. Por isso, o filme retrata a geógrafa, como investigadora e como professora, mas mostra-nos essencialmente a mulher, a sua personalidade polifacetada, complexa e muito rica, deixando um pouco de lado, talvez por excesso de humildade da entrevistada, a importância que teve na construção e no desenvolvimento moderno da Geografia Portuguesa e, naturalmente, o quanto todos nós, enquanto geógrafos, lhe devemos.

Neste contexto, as duas ou três palavras que gostaria de deixar nesta nota, mais do que fazer comentários aos importantes aspetos da vida de Suzanne Daveau traçados neste filme, procurarão acrescentar e realçar o que ficou por dizer acerca da sua importância na construção da Geografia e, particularmente, da Geografia Física moderna, no nosso país!

Como refere o filme, a vida profissional e científica de Suzanne Daveau, enquanto geógrafa, decorreu em três tempos e em três espaços geográficos distintos: 1) em França, onde se iniciou na década de cinquenta do século XX, nas Faculdades de Letras e Ciências Humanas das Universidades de Besançon e Reims, bem como no CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), onde colaborou em vários projetos científicos; 2) no Senegal, a partir dos finais dos anos cinquenta e até meados da década de sessenta do passado século, na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Dakar; e 3) em Portugal, onde se fixou a partir de 1965, ano em que se casou com Orlando Ribeiro e a partir do qual desenvolveu o seu fecundo trabalho de renovação da Geografia nacional.

O seu percurso científico em Portugal inicia-se em 1966, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), que lhe permitiu assumir o cargo

<sup>1</sup> BUALA (2022) – Documentário “Suzanne Daveau” de Luísa Homem estreia no dia 21 de julho nas salas de cinema portuguesas (<https://www.buala.org/pt/afroscreen/documentario-suzanne-daveau-de-luisa-homem-estrela-no-dia-21-de-julho-nas-salas-de-cinema>).

de Diretora de investigação, no Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG) e onde funda, juntamente com Orlando Ribeiro e Ilídio do Amaral, a *Finisterra, Revista Portuguesa de Geografia*, em cuja direção se manteve durante cerca de trinta anos. Em 1970, passa a fazer parte do corpo docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), como Professora Catedrática Convidada, e vai ser sobretudo nesta qualidade que desenvolve o seu meritório trabalho de investigação e de ensino em prol da modernização da Geografia portuguesa. Com o excesso de humildade que lhe é característico, no filme, Suzanne Daveau refere, na primeira pessoa: “acompanhei esta juventude... a juventude da Geografia portuguesa. E participei!”

Teremos de afirmar agora, ao recordar o seu trabalho, ao reviver a sua inteligência e a sua relevância científica, que a Professora Suzanne Daveau fez muito mais que participar no processo de emancipação desta “juventude” da Geografia portuguesa... Foi ela que orientou muitos dos jovens investigadores do CEG e foi ela também quem os ajudou a construir e a mostrar uma renovada Geografia, particularmente nos campos da Geografia de Portugal, da Geografia Física e da Cartografia.

O seu *Curriculum Vitae* é absolutamente notável! Iniciando por um curto “ciclo africano” já muito produtivo, foi responsável, até ao momento, por mais de três centenas de publicações sobre diferentes aspetos da Geografia Física, da Geografia de Portugal e da Cartografia, bem como por alguns textos teóricos e metodológicos sobre os quais lançou as bases do seu inovador trabalho. Sem ter a pretensão de alcançar um rigor exaustivo, deixamos algumas notas sobre os aspetos do seu percurso científico que marcam decisivamente, na nossa opinião, o seu contributo para o desenvolvimento da Geografia portuguesa.

Desde o princípio do seu trabalho, em Lisboa, que Suzanne Daveau se preocupou com a preparação científica dos jovens doutores que iniciavam os primeiros passos na sua carreira de investigação, apoiando-os e incentivando-os nas suas carreiras. Este apoio extravasou o Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, estendendo-se através de Fernando Rebelo e de Rosa Fernanda Moreira da Silva, aos grupos de Geografia de Coimbra e do Porto. Com manifesto gosto e interesse pelos trabalhos de campo, acompanhou os trabalhos de estudantes e jovens investigadores, dando particular atenção à

Geomorfologia (dinâmicas relacionadas com o frio, geomorfologia das montanhas, dinâmica de vertentes, modelado de pormenor e cartografia geomorfológica, entre muitos outros aspetos).

Dada a diversidade e a vastidão da obra da Professora, não é fácil escrever sobre a sua obra, mas, ainda que correndo o risco de cometer alguma injustiça nesta apreciação, não podemos deixar de referir alguns dos trabalhos através dos quais transformou a Geografia de Portugal, particularmente a Geografia Física e, dentro desta, a Geomorfologia, deixando um rasto de modernidade, de rigor, de qualidade e de aproximação interdisciplinar, que lhe conferiu um prestígio internacional e do qual todos (e, sobretudo, os mais novos) beneficiámos enormemente.

Entre esses trabalhos estão os artigos sobre a Serra da Estrela (Daveau, 1969) e, particularmente, sobre a sua glaciação quaternária (Daveau, 1971), em que retomou, aprofundando-o, o trabalho de Lautensach (1929) e explicou as principais características da glaciação, com destaque para a adaptação à morfologia preexistente e para a justificação da sua assimetria, discernindo as suas fases e caracterizando os depósitos superficiais correlativos das formas. Este trabalho foi fundamental e, sobretudo, abriu portas para a compreensão dos vestígios geomorfológicos glaciares existentes noutros pontos do nosso país, nomeadamente nas Serras do Minho.

Na sequência deste conjunto de trabalhos publicou seguidamente, também na *Finisterra*, um outro trabalho de referência sobre a evolução das vertentes em Portugal (Daveau, 1973), chamando a atenção para a importância das fases frias dos climas quaternários, algumas delas muito recentes, no afeiçoamento de vertentes esculpidas em diferentes litologias e colocadas em distintas posições, que vão da Serra da Estrela e das Serras de Xisto do Maciço Hespérico, às vertentes das Serras Calcárias da Orla Mesocenozóica ocidental portuguesa e, mesmo, ao Baixo Vale do Rio Lizandro. Para o autor desta despreziosa nota, este trabalho foi fundamental para o entendimento, quase duas décadas depois, da evolução das vertentes no Maciço de Sícó (Cunha, 1989) e, muito particularmente, para as vertentes voltadas a ocidente, como a vertente da Sr.<sup>a</sup> da Estrela, onde, com a forma da escarpa, se articulam depósitos arenosos, em grande medida semelhantes aos da vertente ocidental da Serra de Candeeiros, no Maciço Calcário Estremenho.

Um dos seus trabalhos de maior fôlego e, porventura, aquele em que melhor marcou do ponto de vista metodológico a Geomorfologia que se fazia no nosso país, foi a obra, em dois volumes, que nos deixou sobre a Geomorfologia e a Sedimentologia das Bacias Sedimentares da Lousã e de Arganil (Daveau, 1985-86), área para onde terá sido atraída por Orlando Ribeiro<sup>2</sup>. No primeiro volume estuda a “Bacia Sedimentar”, tratando do relevo encaixante da Bacia e dos depósitos que a preencheram e que permitiram à autora a reconstituição geomorfológica do relevo regional: os “Grés do Buçaco”, as “Séries supra-Buçaco” e os “Sedimentos correlativos do levantamento tectónico da Cordilheira Central”. Adivinha-se no seu estudo um detalhado trabalho de campo que lhe permitiu escolher os afloramentos representativos de cada um destes conjuntos sedimentares, mas também um profundo trabalho de laboratório que lhe permitiu caracterizar os sedimentos e compreender o registo que guardaram da evolução do relevo. O segundo volume é dedicado à evolução do relevo, tratando separadamente o relevo das montanhas de xisto da Cordilheira Central e os relevos associados às Bacias Sedimentares e ao Maciço Marginal de Coimbra. Numa perspetiva que poderemos associar a uma “Geomorfologia Histórica”, percorre o tempo geológico em que decorreu a ação geomorfológica de evolução do relevo, com particular destaque para o Quaternário e para o confronto de fases de estabilidade, marcadas por superfícies aplanadas e por fases de evolução rápida, marcadas por modificações nas direções de drenagem, por entalhes fluviais progressivos e vertentes nas quais se marcam, entre outros, os impactos das fases frias quaternárias, para chegar ao tempo recente já marcado pelas intervenções humanas e seus impactos na cobertura vegetal e na evolução geomorfológica de pormenor. Trata-se de um trabalho absolutamente soberbo que permitiu à Autora deixar um importante contributo para o conhecimento geomorfológico da fachada atlântica da Península Ibérica e que lhe permitiu, ao mesmo tempo, abrir caminho para estudos mais recentes e mais pormenorizados pelos seus seguidores.

Como a Professora Suzanne Daveau trabalhou e continua sempre a trabalhar muito e com uma qualidade absolutamente notável, deixo também uma nota breve sobre um dos seus últimos trabalhos, a

contribuição sobre “The Longroiva and Vilariça Depressions: Two narrow tectonic basins with different impacts on the human occupation”, no livro sobre “Landscapes e Landforms of Portugal” da conceituada editora Springer (Daveau, 2020).

Mas, o trabalho de Suzanne Daveau ocupou outras áreas da Geografia Física, onde ainda hoje é sentida a sua ação inspiradora e inovadora. Na área da Climatologia deixa-nos duas obras ainda hoje fundamentais para o entendimento do clima (ou dos climas) de Portugal Continental. Um deles trata a repartição e o ritmo das precipitações em Portugal (Daveau, 1977) e apresenta dois importantes e detalhados mapas com a distribuição da precipitação média anual e com o número médio de dias com precipitação em Portugal, ambos desenhados à escala de 1/500000. O outro, publicado na sua versão final, em 1985, trata da cartografia do nevoeiro e da nebulosidade, assim como dos contrastes térmicos (Daveau, 1985). Também neste caso, estão presentes dois excelentes mapas, sobre os elementos climáticos anunciados, mas agora elaborados à escala de 1/1000000, para além de um pequeno mapa, incluído no corpo do texto, em que cartografa as diferentes regiões climáticas de Portugal e onde, mais uma vez, dá relevância ao relevo como elemento diferenciador das condições climáticas à escala do país.

Outra área de trabalho fundamental a que a nossa homenageada dedicou muita atenção foi à Geografia de Portugal, incluindo aqui, pelo menos, duas fases importantes. A primeira tem tradução nos quatro volumes do livro “Geografia de Portugal”, publicados entre 1987 e 1992 e que têm como autores Orlando Ribeiro e Hermann Lautensach, reservando Suzanne Daveau para si própria “apenas” a responsabilidade pelos comentários e atualização. Como se refere na introdução, este trabalho retoma o trabalho de Lautensach (1932 e 1937), escrito em alemão e, por isso, praticamente desconhecido em Portugal, bem como os escritos de Orlando Ribeiro (1955) que, de acordo com o autor alemão, tinha intenção de os traduzir e adaptar para a construção conjunta de uma Geografia de Portugal atualizada e preparada de acordo com a evolução conceptual e metodológica que a Geografia do tempo exigia. Assim, surge esta obra pela mão de Suzanne Daveau, “meio século decorrido sobre o livro de Lautensach e trinta anos depois do de Orlando Ribeiro” tendo-lhe parecido “necessário franquear ao público lusófono o acesso à integralidade dos textos originais dos dois grandes

<sup>2</sup> O livro é da autoria de Suzanne Daveau, mas a Autora fez questão de deixar na capa a referência de que ele foi escrito com a participação de Pierre Birot e de Orlando Ribeiro.

geógrafos, acompanhados por cuidadosa atualização”. Os quatro volumes tratam respetivamente “a posição geográfica e o território”, “o ritmo climático e a paisagem”, “o povo português” e “a vida económica e social” e os textos originais foram efetivamente atualizados em comentários e elementos cartográficos que tornam a obra muito mais rica, mais atual e mais útil.

Outra experiência em termos de Geografia de Portugal é o texto intitulado “O relevo de Portugal – grandes unidades regionais”, coordenado por Mariano Feio e Suzanne Daveau (2004) e que, para além destes dois autores, conta com as participações de António Brum Ferreira, Denise Brum Ferreira, António Martins, Ana Ramos Pereira e António Ribeiro. Foi publicado pela Associação Portuguesa de Geomorfólogos no ano de 2004 e conta com uma atualizada interpretação do relevo de Portugal, através da leitura de oito das suas principais regiões naturais. Suzanne Daveau participou na escrita dos textos relativos a 3 destas regiões, o Alto Alentejo e a Beira Baixa, a Estremadura e a Cordilheira Central, para além da apresentação inicial do trabalho, onde dá conta dos estudos e dos estudiosos percursores, da necessidade deste trabalho de Geomorfologia à escala regional e da intenção de, com ele, homenagear Mariano Feio, falecido em 2001.

Neste seu percurso pela Geografia de Portugal, salienta-se, também, o livro “Portugal Geográfico” (Daveau, 1995), em que a autora, depois de constatar a existência de várias Geografias de Portugal essencialmente dirigidas a um público académico, opta por um trabalho em que procura incorporar importantes aspetos ainda não abordados nas Geografias de Portugal mais correntes. Trata-se, de facto, de uma obra profundamente inovadora, quer na diversidade temática, quer nas abordagens, quer, mesmo, no modo de apresentação de que se serve, ao jeito de fichas temáticas, inteligentemente ilustradas, sobre os temas que elegeram.

Uma última referência para o livro “Portugal, o sabor da Terra - um retrato histórico e geográfico por regiões”, em que acompanha o historiador José Mattoso e o fotógrafo Duarte Belo num livro que, dirigido ao grande público, mantém as características de inovação e de rigor científico característico destes autores (Mattoso, Daveau e Belo, 2010). É, porventura, uma das obras mais relevantes para dar a conhecer o nosso país através da sua geografia, da sua história e das suas imagens, a nível regional, e foi preparado

como síntese de um conjunto de 13 livros dedicados às regiões portuguesas pelos mesmos autores e que obteve enorme sucesso por ocasião da Exposição Internacional de Lisboa em 1998.

Nesta breve viagem pelo que de inovador nos foi trazendo a obra de Suzanne Daveau, fica também uma referência de caráter mais técnico e metodológico pela abordagem que nos trouxe da Teledeteção, ainda nos inícios dos anos 80 do século passado, ou seja, inaugurando na Linha de Geografia Física do Centro de Estudos Geográficos uma série de trabalhos, que intitulou Cadernos de Teledeteção e que teve pelo menos 7 edições de grande utilidade para a introdução, no nosso país, de perspetivas de trabalho nesta área<sup>3</sup>.

As referências aqui deixadas procuram apenas mostrar, pela perspetiva do autor desta nota, a importância que teve Suzanne Daveau na modernização, no enriquecimento e no desenvolvimento da Geografia (particularmente da Geografia Física) em Portugal. Não se procurou a exaustão daqueles que foram os seus contributos, nomeadamente para a internacionalização da Geografia nacional e para o seu prestígio fora de portas...

Mas haveria muito mais a referir sobre o seu trabalho científico e sobre as suas publicações. Não podemos deixar de referir o seu “Ambiente Geográfico Natural” (Daveau, 1976), que sofreu várias reedições, uma delas pela Associação Portuguesa de Geógrafos, em 2019. Não podemos também deixar sem referência o seu livro sobre “a zona intertropical húmida” que escreveu com Orlando Ribeiro (Daveau e Ribeiro, 1973). Merecem igualmente destaque os seus trabalhos sobre Geografia Histórica, sobre aspetos de Geografia Humana, sobre a obra de Orlando Ribeiro, bem como as múltiplas recensões que fez sobre as novidades bibliográficas que lhe chegavam, mas sobretudo sobre as teses de doutoramento que por cá se iam fazendo. Como cientista, como geógrafa e como orientadora, Suzanne Daveau é também uma Senhora! Além de estar sempre pronta a ajudar, divulgava e promovia como ninguém o trabalho dos jovens que ajudou a crescer...

As pessoas são cada uma, uma só, em que se misturam circunstâncias, oportunidades, sentimentos e valores ... Suzanne Daveau acreditou sempre no amor às pessoas, às terras, às gentes, e ao modo geográfico de as entender, como se vê pelo entusiasmo

<sup>3</sup> Desta coleção, referimos apenas os títulos dos números 1 e 7 (Daveau, S., 1980a e 1980b).

com que, no filme, fala dos locais que percorreu e onde trabalhou, das pessoas com quem conviveu e até mesmo das instituições que serviu. Acredite, Professora Suzanne, que esse sentimento sempre foi recíproco. A Senhora sempre foi reconhecida e estará sempre presente no coração das gerações de geógrafos que agora tentam fazer uma Geografia também ela renovada, rigorosa, inteligente e útil.

Por isso, a Professora Suzanne Daveau recebeu condecorações das mais elevadas instituições dos países cuja Geografia serviu, do Senegal, de França e de Portugal, como de Chevalier de l'Ordre du Mérite Sénégalais (Senegal, 1964), Chevalier de l'Ordre National du Mérite (França, 1981) e Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada (Portugal, 2002).

A nível académico, o seu trabalho foi reconhecido através do título de Doutora *Honoris Causa*, conferido pelas Universidades de Lisboa (1997), Coimbra (1998) e Porto (2001). Foi reconhecido também pela Academia de Ciências de Lisboa que a integrou no seu seio, como membro supranumerário. No seu grupo de trabalho foi homenageada em 1997, pela Revista *Finisterra* que lhe dedicou um número de homenagem<sup>4</sup>, onde não só foi feita uma análise rigorosa do seu trabalho no âmbito da Geografia portuguesa, como foram apresentados muitos e importantes trabalhos de investigadores nacionais e estrangeiros que se juntaram nesta homenagem.

Outras homenagens se seguiram... Uma das mais importantes terá sido a publicação do livro “Geografias de Suzanne Daveau” (M. F. Alegria *et al.*, 2015), por ocasião do seu nonagésimo aniversário. Trata-se uma obra exemplar em que se encontram, descritos com detalhe, muitos dos aspetos, mais ou menos bem conhecidos, que fazem da nossa homenagem a figura ímpar da Geografia que é, tanto a nível nacional com a nível internacional... De facto, esta obra, juntamente com o número da *Finisterra* de 1997, mais institucional, poderiam dispensar toda esta nota, não se desse o caso de a Escola de Geografia de Coimbra querer, também, deixar gravadas algumas palavras de homenagem e de agradecimento à Professora Suzanne Daveau. Suzanne Daveau foi também homenageada no V Seminário Ibero-Americano de Geografia Física e em muitas outras ocasiões em que as discussões sobre aspetos teóricos, práticos e técnicos da Geografia faziam invocar o seu nome.

O filme que acabámos de ver fala-nos talvez pouco da geógrafa brilhante, inovadora e diligente que marcou e transformou a Geografia Portuguesa... Diz-nos muito mais sobre a mulher apaixonante e apaixonada que chegou a Portugal nos anos sessenta do século passado e que, através da sua paixão pelo Homem que era Orlando Ribeiro, na época o geógrafo nacional mais prestigiado do país, aprende a amar e a conhecer profundamente os problemas chave do território português e da sua Geografia, dando-lhe de modo generoso e quase humilde o melhor do seu esforço, da sua experiência e da sua inteligência. Trouxe para a Geografia Portuguesa novos temas, novas metodologias de trabalho, novas representações e novas soluções... Ajudou e influenciou fortemente os colegas que encontrou na Universidade Portuguesa, inspirou os mais jovens e, particularmente, os alunos mais promissores, em todos deixou a marca indelével da modernidade, do rigor, da exigência, mas também do amor com que se construiu a Geografia Moderna.

Ajudou a desenvolver a Escola Geográfica de Lisboa e o seu CEG, mas foi importantíssima também no desenvolvimento da Escola de Coimbra, principalmente através da sua relação com Fernando Rebelo e com os seus discípulos mais velhos, e no nascimento da Escola do Porto, através da sua relação com a Professora Rosa Fernanda.

Por isso lhe devemos tanto... Por isso, também, o justo reconhecimento que foi recebendo ao longo da vida destas três Escolas de Geografia e do conjunto da Geografia Portuguesa...

E, como nota muito pessoal, gostaria de terminar esta breve homenagem, dizendo à Professora Suzanne que também eu lhe devo muito e que, por isso, quero deixar escrito o meu muito obrigado!

## Referências bibliográficas

- Alegria, M. F., Rentsch, F., Rimbart, S., Freund, B. & Garcia, J. C. (2015). *Geografias de Suzanne Daveau*. Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, 183 p.
- Caetano, L. & Cunha, L. (1999). Doutoramento solene dos Professores Doutores Suzanne Daveau e Angél Cabo Alonso. *Cadernos de Geografia*, Coimbra, 19, pp. 197-206.
- Cunha, L. (1989). *As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere - Estudo de Geomorfologia*. Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), Col. Geografia Física, n.º 1, Coimbra, 329 p.

<sup>4</sup> *Finisterra*. Homenagem a Suzanne Daveau (1997), XXXII, 63, 194 p.

- Daveau, S. (1969). « Structure et relief de la Serra da Estrela ». *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*, vol. IV (7 e 8), pp. 31-63 e pp.159-197.
- Daveau, S. (1971). « La glaciation de la Serra da Estrela ». *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*, 11, pp. 5-40.
- Daveau, S. (1973). « Quelques exemples d'évolution quaternaire des versants au Portugal », *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*, 1973, 15, pp. 5-47.
- Daveau, S. (1977). *Répartition et Rythme des Précipitations au Portugal*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 3, Lisboa, 192 p. (col. de C. Coelho, V. Costa e L. Carvalho).
- Daveau, S. (1977). *Répartition et Rythme des Précipitations au Portugal*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 3, Lisboa, (col. de C. Coelho, V. Costa e L. Carvalho).
- Daveau, S. (1980a). *Rapport préliminaire sur ma participation au Stage organisé par le Bureau de Télédétection de l'Office National de la Recherche Scientifique et technique d'Outre-Mer CEG*, Linha de Geografia Física, Cadernos de teledeteção, 1.
- Daveau, S. (1980b). *Interpretação climatológica das imagens de satélite. Exercício de iniciação*. CEG, Linha de Geografia Física, Cadernos de teledeteção, 7, 34 p.
- Daveau, S. (1985). *Mapas climáticos de Portugal: nevoeiro e nebulosidade; contrastes térmicos*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 4, Lisboa, 85 p.
- Daveau, S. (1985-86). *Les Bassins de Lousã et d'Arganil. Recherches géomorphologiques et sédimentologiques sur le massif ancien et sa couverture à l'Est de Coimbra (2 volumes)*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 8, Lisboa, 450 p.
- Daveau, S. (1995). *Portugal Geográfico*. Edições João Sá da Costa, Lisboa, 223 p.
- Daveau, S. (2019). *O ambiente geográfico natural*. APG, col. Geografia e Geógrafos, Lisboa, 126 p.
- Daveau, S. (2020). The Longroiva and Vilarica Depressions: Two narrow tectonic basins with different impacts on the human occupation. In Vieira, G., Zêzere, J. L. & Mora, C. *Landscapes and Landforms of Portugal*, Springer, Cham, pp. 163-174.
- Daveau, S. & Ribeiro, O (1973). *La Zone Intertropicale Humide*, Collection U, Série Géographie, A. Colin, Paris, 276 p.
- Feio, M. e Daveau, S. (2004). O relevo de Portugal. Grandes Unidades Regionais. *Publicações da Associação Portuguesa de Geomorfólogos*, Coimbra, 2, 151 p.
- Lautensach, H. (1929) - Eiszeitstudien in der Serra da Estrela. *Zeitschrift für Gletscherkunde*, XVII, pp. 321-369 (Tradução portuguesa: Estudo dos glaciares da Serra da Estrela. Memórias e Notícias, Mus. Lab. Min. e Geológico, Coimbra, 6, 60 p.).
- Lautensach, H. (1932; 1937). *Portugal auf Grund eigener Reisen und der Literatur*. Gotha.
- Mattoso, J., Daveau, S. & Belo, D. (2010). *Portugal, o sabor da Terra - um retrato histórico e geográfico por regiões*. Círculo de Leitores, Temas e Debates, Rio Tinto, 690 p.
- Ribeiro, O. (1955). *Portugal*. In Téran, Manuel de. *Geografia de España y Portugal*. Montaner y Simón. Barcelona. tomo V.
- Ribeiro, O., Lautensach, H. & Daveau, S. (1987-1991). *Geografia de Portugal* (I - A posição geográfica e o território; II - O ritmo climático e a paisagem; III - O povo português; IV - A vida económica e social). Edições João Sá da Costa, Lisboa.